

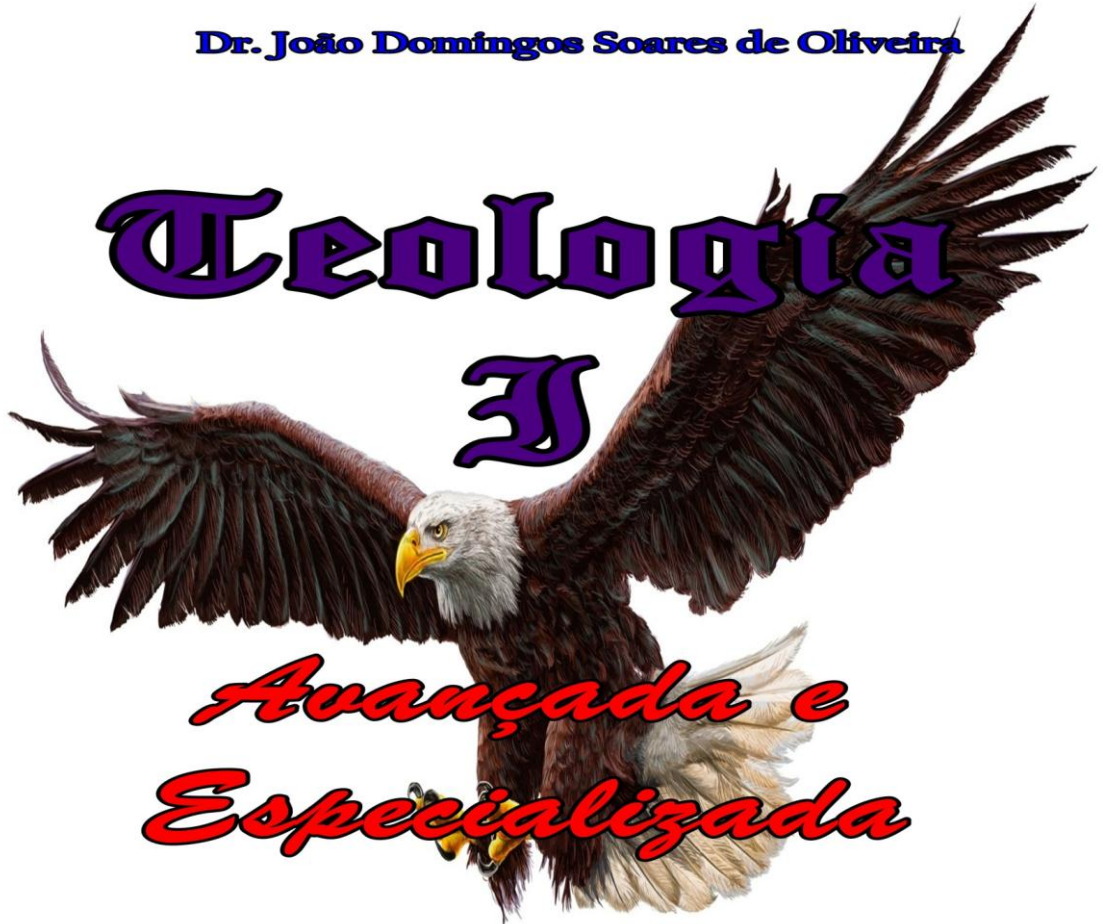
AULA III

ÉTICA MINISTERIAL

Dr. João Domingos Soares de Oliveira

Teologia
III

*Avançada e
Especializada*



Veja o que ensinou o apóstolo Paulo *“Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja”*, (1ª Timóteo 3: 1). Com esta imprescindível Matéria iremos instruir, ao respeitoso seminarista, a luz da Bíblia Sagrada, com respeito à Ética Ministerial. Para que o honroso estudante de Teologia esteja plenamente inteirado relativo às tarefas, às responsabilidades, as características e às posições de um ministro eclesiástico. Iremos analisar a Bíblia, relativo à hierarquia ministerial eclesiástica. Bem aventurado é aquele que tem obediência, humildade, fé e aptidão para viver as Santas Escrituras como ela é. Porque uma teologia que não tem base e respaldo bíblico, não tem veracidade e conseqüentemente, ela não é digna de confiança. Mas, todavia, a Palavra de Deus, é a base principal dos nossos materiais didáticos.

1 ÉTICA: A ética consiste no estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal. Podemos ainda definir a ética no conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano.

2 MINISTÉRIO: Ministério do original grego é diakonia e consiste em um cargo, ou um trabalho exercido por uma pessoa, em uma instituição, no nosso caso, na igreja. O ministério são as genuínas colunas da igreja (Gálatas 2: 9). Todas as responsabilidades na casa de Deus são depositadas sobre o ministério da mesma. Um ministério é um grupo de pessoas capazes e instituídas para uma importante missão. Estas pessoas são os ministros. Ministro [do original grego é (diakonos)]. Diácono, no sentido literal fala-se a respeito de um criado, um servo; é um auxiliar. Confira: Marcos 10: 43; Romanos 13: 4; 15: 8; 1ª Coríntios 3: 5; 2ª Coríntios 3: 6; 6: 4; 11: 15. Exemplos de ministros na Bíblia: Cristo, ministro do santuário, nos céus (Hebreus 8: 2); O apóstolo Paulo, no seu ministério evangelístico (Romanos 15: 16); Os anjos e outros homens (Hebreus 1: 7; Salmos 104: 4).

3 A POSTURA DE UM COOPERADOR DE Cristo: Segundo Paulo ensinou (1ª Tim 1: 18, 19), somos militares no Reino de Deus. E por isso precisamos ser continentais (2ª Tim 3: 3;). Continência é um cumprimento militar. Isto é, reconhecer e respeitar a autoridade ministerial com companheiro. Onde os que ocupam os graus mais baixos dar continência aos dos graus mais altos. Quando você chegar a um grupo de obreiros não sauda primeiro as pessoas de graus ministeriais mais baixos, mas os dos graus mais altos. E se você estiver assentado, e aproximar de te um obreiro com um grau mais elevado, levante-se para cumprimentá-lo.

4 A IGREJA SÓ FUNCIONA COM HIERARQUIA (Hb 7: 7): Os dirigentes dos cultos precisam ter a autorização e a bênção do seu líder para essa atividade. Na hora de iniciar o culto não estando o responsável pela igreja, um dirigente autorizado pode iniciá-lo na hora exata. Mas ao chegar o responsável pela igreja, a distribuição das oportunidades do culto deve ser passada para ele imediatamente. Não somente deva passar a respectiva atividade do culto ao responsável pela igreja, mas também a um membro do ministério da igreja que tenha maior grau ministerial, relativo a quem tiver dirigindo o culto.

A humildade precede a honra (Pv 15: 33). Mas na maioria das vezes, o mais responsável deixa o dirigente continuar dirigindo o culto. Quem estar dirigindo precisa da autorização e da bênção do seu líder

4. QUEM ESTAR À FRENTE DOS TRABALHOS É UM REFERENCIAL PARA O POVO

Ele precisa ter sabedoria; Ele precisa ter Discernimentos de Deus; Ele precisa ter ética; Nunca cumprimentar um superior assentado; Sempre quem faz as apresentações dos visitantes no culto é o superior; Mesmo que a pessoa estar escalada para dirigir certo culto estando lá o seu superior, nunca ele inicia o culto sem a autorização do seu líder.

5. O OBREIRO

Um obreiro eclesiástico é o mesmo que um ministro da igreja. Primeiramente, esta pessoa precisa ser membro da igreja. É muito importante que esta pessoa faça parte da referida igreja, desde seus primeiros passos. Porque Jesus Cristo, depois de passar uma noite em oração, escolheu os apóstolos dentre seus discípulos (Lucas 6 : 12 -16). Mas isso não é regra. Uma pessoa chegada depois formada pode dar certo também, mas é preciso muita cautela.

Discípulos quer dizer alunos, aprendiz e diz a respeito aos membros da igreja; mas quanto aos apóstolos, diz a respeito aos obreiros, os ministros, da mesma. Mas não estamos falando de todos os membros da igreja, de uma forma geral, visto que um candidato ao ministério precisa preencher rigorosamente certos requisitos, a saber:

Ter sua escolha e chamada diretamente de Deus (Jeremias 1: 5; Ezequiel 2: 1 – 3; Lucas 6: 12 -16; Atos 13: 2 -4); Conhecer, concordar, e viver, todos os ensinamentos e dogmas da igreja (2ª Timóteo 3: 14 -17); Ser humilde e manso de coração (Mateus 11: 29); Ser aprovado e preparado por Deus e pelo o ministério da igreja (2ª Timóteo 2: 15); Precisa ser homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborrecem a avareza, varões de boa reputação, cheios de fé, cheios de sabedoria e do Espírito Santo (Êxodo 18: 21; Atos 6: 3, 5); Precisa ser muito obediente, ter submissão e saber trabalhar em equipe (Mateus 8: 9 – 10).

6. A VIDA DO OBREIRO

O obreiro tem que ser uma referência para a igreja. O povo de Deus precisa imitá-lo para ser salvo e vitorioso (1ª Coríntios 4: 16; 11: 1; Filipenses 3: 17). Não é fácil ser um verdadeiro obreiro. Impostores, ou melhor, obreiros falsos são inúmeros por ai a fora, mas quando se trata de um obreiro, um homem de Deus, fala se a respeito de um representante do todo Poderoso aqui na terra (2ª Coríntios 5: 20). “As críticas machucam e doem muito, mas elas fazem parte da vida de um líder”.

7. A VIDA MORAL DE UM OBREIRO

O ponto principal a ser visto na vida de um obreiro é a vida moral dele. Porque não faz sentido uma pessoa ser fervorosa e portadora de sinais sobrenaturais e ter uma vida vergonhosa. Confira: *“Muitos me*

dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticas a iniquidade.”

Os escândalos não podem fazer parte da vida de um obreiro, como: o adultério, qualquer tipo de sexo ilícito, o roubo, a injustiça, a infâmia, a corrupção, o mau testemunho, a cobiça, a murmuração, a soberba, em fim, o obreiro tem que ser irrepreensível (1ª Timóteo 3: 1 – 13).

8. A VIDA ESPIRITUAL DE UM OBREIRO

O obreiro não só precisa ser um exemplo espiritual para a igreja, mas ele também depende deste bom desempenho, o espiritual, para sobreviver se espiritualmente. Veja os fatores espirituais que não podem faltar na vida de um cristão, principalmente, na vida de um obreiro cristão:

Adoração, devoção e intimidade com Deus (João 4: 23, 24); Oração, jejum e leitura bíblica (1ª Tessalonicenses 5: 17; Mateus 17: 21; 2ª Coríntios 6: 5; Josué 1: 8; 1ª Timóteo 4: 13); Viver o sobrenatural: Ser portador dos sinais e prodígios (Marcos 17: 20); Ser produtor do fruto do Espírito: “caridade (AMOR), gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”, (Gálatas 5: 22). “Ser cheio de fé e do Espírito Santo” (Atos 6: 5). Ter realmente um compromisso com: “a oração e o ministério da Palavra” (Ato 6: 4); Ser portadores dos dons Espirituais (1ª Coríntios 12: 6 – 11): “poder sobrenaturais”. Ser portadores dos dons Ministeriais (Efésios 4: 8 -13): “capacidade para administrar e servir a igreja”. Ser portadores dos dons da Graça: os dons Espirituais e os dons Ministeriais ao mesmo tempo (Romanos 12: 6 – 8). Ter uma vida espiritual a altura, de até sofrer pelo o amor de Cristo e do Evangelho (2ª Coríntios 6: 5).

Tudo isso são evidências de quem tem uma vida espiritual ativa com Deus.

9. A VIDA INTELECTUAL DE UM OBREIRO

Além da grande responsabilidade de um obreiro, ele precisa está nas condições de um bom professor, principalmente, na área teológica. Na verdade um obreiro é um grande professor. Ensinar é uma das principais, missão de um ministro do Evangelho. Nós já aprendemos que Espírito Santo tem também a função de ensinar a igreja (João 14: 26; 1ª João 2: 27). Mas para realizar esta importantíssima missão, o Espírito Santo, usa o santo ministério da igreja. Ou melhor, o ministério de ensinar os discípulos de Cristo é feito através dos obreiros. Confira: Efésio 4: 11, 12; 1ª Timóteo 4: 13). Assim, é dada continuidade no Ministério de Cristo na área da educação cristã (Mateus 4: 23).

Mas em uma sala de aula, quem mais estuda é o professor. O dia que um professor parar de estudar ele não tem mais condições de ensinar. Portanto, o obreiro, jamais pode conformar com o que já sabe. Ele sempre precisa sentir a necessidade de saber mais um pouco. Mas o que o obreiro precisa estudar? A Bíblia: escola dominical, livros teológicos; Teologia: básico, médio, bacharel, mestrado, doutorado e

etc. Ensino fundamental e Médio; Universidades e etc. Jesus Cristo cresceu na graça e no conhecimento. Confira: Lucas 2: 40, 52. Quer ter também sucesso? Faça o mesmo.

10. PARA QUE O MINISTÉRIO DA IGREJA?

Neste tópico explicamos o objetivo da existência do Ministério da igreja. A igreja é como uma construção (Mateus 16: 18). Toda construção precisa de colunas, além da base. Enquanto Cristo é esta Base, os ministros são estas colunas (Gálatas 2: 9). Preste atenção nos objetivos da existência dos obreiros, os membros do ministério:

Cuidar da igreja: responsabilizando pelos integrantes, da mesma (João 21: 15-17; Hebreus 13: 17).

Ser exemplo para a igreja (1ª Pedro 5: 2,3).

Trabalhar na obra de Deus: pastoreando igrejas, dirigindo cultos, visitando os membros da igreja, evangelizando, abrindo novos trabalhos, etc. (Atos 13: 2).

11. HIERARQUIA

Uma hierarquia consiste na ordem e subordinação dos poderes eclesiásticos, civis, e militares. Fala também de uma da série contínua de graus ou escalões em ordem crescentes ou decrescentes. Na área eclesiástica os nomes de um mesmo cargo eclesiásticos podem mudar de igreja para igreja. Exemplo: “padre, pastor, ancião, bispo, reverendo, etc.”. Estes cargos podem referir ao mesmo em sua respectiva denominação. Segundo uma análise bíblica, salientaremos sobre uma ordem decrescente: Pastor: “é um ministério geral”: ele é o principal responsável pela igreja, além de Deus (João 21: 15 – 17; Hebreus 13: 17); Evangelista: “é um ministério geral” e fala a respeito de um pastor que trabalha subordinado a outro pastor responsável pela região. Assim como Timóteo que pastoreava a igreja em Creta, subordinado ao Apóstolo Paulo (2ª Timóteo 4: 5). Evangelista é o primeiro grau do pastorado e refere - se a um ministério voltado aos evangelismos, exemplo: Filipe (Atos 21: 8).

Presbítero: (ancião e bispo podem também referir – se a presbítero). “Ministério local”: fala de um superintendente, uma pessoa idônea que trabalha sob a subordinação dos pastores e dos evangelistas. O presbítero dirige igrejas (1ª Pedro 5: 1-4); unge com óleo (Tiago 5: 14) e auxilia ao ministério geral, tudo segundo o que for tratado em reuniões.

7.4. Diácono: nos tempos bíblicos havia dois tipos de servos: o primeiro era o Doulos. Este tipo de servo, ou escravo não poderia entrar, sem autorização, da portaria do pátio para dentro, da casa do seu senhor. Ele atuava da portaria do pátio para fora. Suas funções eram nos campos. E o segundo era o: Diácono suas funções eram da portaria do pátio para dentro, da casa do seu senhor. Ele lavava os pés dos que ali chegavam e cuidava de tudo, do pátio para dentro da casa.

Quando a Obra de Deus cresceu, conseqüentemente apareceram murmurações entre os discípulos, então, os apóstolos necessitaram de auxiliares para servir as mesas e dar fim nas murmurações. A este cargo deram – lhe o nome de Diaconato e os membros do diaconato, os

Diáconos (Atos 6: 1-7). Eles trabalham na subordinação dos pastores, ou dos evangelistas, ou dos presbíteros. Suas funções são: visitas; assistências sociais; cuidar das áreas materiais, físicas e geográficas da igreja, todo conforme as ordens de seus superiores.

PASTORADO CONTEMPORÂNEO

Os pastores são divididos em classes, a saber: 1º, pastor presidente de convenção geral; 2º, pastor presidente de convenção estadual, ou regional; 3º, pastor regional; 4º, pastor local, 5º, coo - pastor (2º pastor).

8- DONS MINISTERIAIS: Dons falam de capacidade. Mas quanto aos dons ministeriais fala de uma competência natural, que uma pessoa tem para fazer a obra de Deus. Conforme está registrado em Efésios 4: 11:

APÓSTOLOS: Apóstolo fala de um Ministro desbravador, que abre trabalho. Eles são dotados de muita fé, coragem e ânimo. Eles são muitos avivados.

PROFETAS: O profeta se trata de alguém muito avivado que tem mensagens diretas de Deus, a qual “edifica, exorta e consola” aos ouvintes (1ª Coríntios 14: 3). Eles são enviados após os apóstolos, para fortalecer os novos convertidos.

EVANGELISTAS: O evangelista fala de um obreiro voltado aos evangelismos, a fim de fazer crescer a igreja do Senhor.

PASTORES: Os Pastores são ministros voltados à administração da igreja e aos ensinamentos da mesma.

DOUTORES: Doutor aqui são obreiros com capacidade celestial para interpretar os mistérios da Bíblia, e com a mesma capacidade eles aplicam estas descobertas na igreja. No intuito de que a igreja esteja bem fundamentada na Palavra de Deus.

OS 12 APÓSTOLOS

O “verbo” conjugado no particípio **ENVIADO** (do hebraico é **anjo**, do grego é **apóstolo**, e do latim, **missionário**). Assim como sabemos que Jesus também foi enviado, mas é insubstituível e inigualável, igualmente são os apóstolos. Isto é, não se pode igualá-los aos demais homens, devido o sentido literal da palavra.

Tanto para Paulo (Ef 2: 20; 3:5), como para Pedro (2ª Pd 3:2), a Igreja estar fundamentada sobre dois pilares, a saber: os Apóstolos e os Profetas. Que se refere às duas únicas fontes de Doutrinas genuínas. Como se trata de únicas fontes de Doutrinas, isto quer dizer que elas são insubstituíveis e jamais podem ser alteradas, ou acrescentadas (1ª Tm 6:3; Ap 22:18, 19).

De antemão, leiamos Efésios (4: 11) “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores” Todos estes dons e ministérios nós os veremos continuar se cumprindo na vida dos obreiros, exceto dois, O apóstolo e o Profeta. É obvio que muitos homens de Deus têm o dom de apóstolo (missionário) e de profecia. Mas quanto ao Ministério de Apóstolo, e esses respectivos profetas, biblicamente, só cumpriu na vida doze homens (os apóstolos) e na vida de mais uma meia dúzia

aproximadamente. Quanto aos doze apóstolos, vejam “Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu” (Mt 10: 2-4).

Neste tópico é tratado sobre os seguintes pontos: Identidade de um Apóstolo, Matias, Paulo, Autoridade Apostólica e Os demais escritores e líderes da igreja primitiva.

IDENTIDADE DE UM APÓSTOLO: A identidade de um apóstolo tem quatro facetas, a saber: Ter o Evangelho de 1ª mão, Ser enviado diretamente por Cristo, Ser testemunha verídica do Senhor, E ser fundadores da Igreja mãe, da Igreja Primitiva. Vejam: Primeiro: Ter o Evangelho de primeira mão, isto é, não ter o aprendido de homem algum, mas de Cristo diretamente (Gl 1:12); Segundo: Ser enviado diretamente por Cristo, e não ser enviado pelo homem terrestre (Mt 10: 1); Terceiro: Ter o testemunho “nós ouvimos, vimos, tocamos e fomos enviados por Jesus Cristo, pessoalmente” “Não fomos enviados pela vontade de homem algum” (Mt 10:1; Lc 22: 71; Jo 1:14; At 22:7; Gl 1:12; 26:14; 1ª Jo 1:1, 2; 1:3; 2ª Pedro 1: 16, 18); Quarto: Os 11 apóstolos que conheceram Jesus em carne, fundaram a igreja em Jerusalém (At 8:14; 11:22) e Paulo fundou várias igrejas entre os gentios (Rm 11:13; 2ª Tm 1:11; 2ª Co 11:8).

MATIAS: Com a morte de Judas, os apóstolos ficaram em apuros. Porque eles sabiam que o seu número não poderia ser menor, ou superior a 12. Mas, que a única Pessoa que poderia resolver esse problema, Jesus Cristo, já havia ascendido ao Céu. Então, foi eleito Matias em lugar de Judas (At 1: 15 – 26). Só é que, Matias não teve sucesso, nunca mais se ouviu falar, dele. Matias foi da vontade dos homens.

Era a hora de evangelizar o mundo, e os apóstolos não tinham a mente aberta o suficiente para pregar aos gentios, eles nem tinha essa capacidade. Só foi uma vez, por meio do poder sobrenatural que eles iniciaram a pregar para os gentios (At 2: 6-12). Mas, o evangelismo precisa ser feito de forma natural. E se os 11 apóstolos, que aprenderam de Jesus diretamente, não eram capazes para tão grande missão, muito menos Matias. Era imprescindível um grande intelectual, um doutor poliglota.

PAULO: Paulo, o grande intelectual, um doutor poliglota, que tinha duas cidadanias, a saber, Judaica (At 21: 39; 22:3), assim ele se chamava Saulo; e Romana (At 22: 25, 26, 27, 29; 23: 27), assim ele se chama Paulo. Paulo e Saulo - é o mesmo nome, sendo que Paulo é em romano e Saulo em hebraico, a língua dos judeus. Com isso, ele chamava Paulo e Saulo (At 13: 9; 9: 19, 22, 26; 12: 25; 13:7, 9; 17:4;23:11). Sabemos que Deus mudou o nome de Abrão, Sarai, Jacó, Cefas, a Bíblia deixa isso muito claro, mas quanto a mudança do nome de Saulo não é bíblica.

Todavia, Deus já tinha preparado Paulo, para suceder Judas Iscariotes, o traidor. Lembrando, esse substituto jamais poderia ser Matias. A eleição de Matias só serve para fortalecer a doutrina de que os

apóstolos não pode ter um número menor, ou superior a doze. Mas, os apóstolos bem sabiam que somente Jesus Cristo poderia chamar e enviar alguém ao apostolado. Leiamos “Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos)” (Gl 1: 1).

AUTORIDADE APOSTÓLICA: Homem algum no mundo [excetuando os profetas (Ef 2: 20; 3:5; 2ª Pd 3:2)] pode ter autoridade como os doze apóstolos. Eles tinham poder para elaborar um mandamento. Confira “Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe” (1ª Co 7: 12). Os apóstolos têm Doutrinas, vejam “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (At 2:42). Mais ninguém pode fazer isso. Vejam “Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele às pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro” (Ap 22: 18-19).

Antes de haver terra, já havia o Céu, e no céu, há a Nova Jerusalém, que o seu muro tem doze fundamentos, os quais têm os nomes dos doze apóstolos. Leiamos “E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Ap 21: 14). Os doze apóstolos, se trata de doze homens, insubstituíveis, que nasceram neste mundo para um propósito muito específico. Tome muito cuidado com aqueles que se diz “apóstolos” por aí. Leiamos “Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo” (2ª Co 11:1).

OS DEMAIS ESCRITORES E LÍDERES DA IGREJA PRIMITIVA: Em primeiro lugar é importante sabermos que no Novo Testamento há dois pilares, ou, duas fontes de doutrinas, a saber, os Apóstolos e os Profetas (Ef 2: 20; 3: 5; 2ª Pd 3:2), as quais a igreja deve estar fundamentada. Esses profetas não são os do Antigo Testamento. Pois onde já se viu dizer em doutrina de Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, e Malaquias? Esses profetas têm profecias, e não doutrinas.

O propósito de seus ministérios não era doutrinar. Caso fosse, as suas doutrinas seriam: Guardais o dia de sábado; Circuncidai ao oitavo dia, todos do sexo masculino que nascer entre vós; Não comi carnes de animais que não removem e que não tem unhas fendidas; Não comi carnes de peixes sem escamas; Não comi carnes de porcos; Olho por olho, dente por dente, golpe por golpe, vida por vida e assim por diante. Simplesmente porque eles não conheciam e nem poderiam adotar outro tipo de doutrina. E como você sabe muito bem, essas doutrinas não faz parte no Novo Testamento (Rm 10:4).

Quanto aos profetas que Paulo e Pedro se referem, é um novo Ministério de Profeta, os profetas do Novo Testamento, um Ministério, que rigorosamente, vem logo após o Ministério de Apóstolo, vejam (Ef 3: 5; 4:11; 1ª Co 12: 28, 29; 14: 32; 2ª Pd 3:2). Os Profetas são autênticos Instrumentos nas mãos Deus para nos proporcionar insubstituíveis

doutrinas, que são os Oráculos de: Marcos, Lucas, Tiago [o meio irmão de Jesus (Gl 1:19)], e Judas [não o Iscariotes, o meio irmão de Jesus (Jd 1)] (1ª Co 9:5). Quando Paulo disse “E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor” (Gl 1: 19). Essa expressão “apóstolo” que dizer “colunas” ou “fundamento” (Gl 2:9), dizendo a respeito ao profeta ministerial. Eles são profetas literários, ou melhor, profetas que escrevem, e que também pastoreiam.

Relativo a Marcos, Lucas, Tiago e Judas, não adianta contá-los com os doze apóstolos, porque a Bíblia é enfática em dizer “E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Ap 21:14); “E, chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos” (Lc 22:14); “E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos” (Lc 6:13); “Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: [...]” (Mt 10:2).